

Atividade remota e o projeto núcleo de políticas públicas-NPP: um ganho inesperado

Remote activity and the project core of public policies-NPP: an unexpected gain



REVISTA
EXTENSÃO
EM FOCO

ISSN 2358-7180

Terezinha Cabral de Albuquerque Neta Barros , Cyntia Carolina Beserra Brasileiro , Amanda Lima Souza , Nathália Caroliny da Cunha , Gilmara Soares de Oliveira , Maria Olisa Santos , Sofia Pessoa da Silva , Crislayne Cristina Gadelha , Alisson Kenede Câmara de Lima , Pollyana Moura de Oliveira

RESUMO

O projeto “Núcleo de Políticas Públicas” teve por objetivo promover e incentivar alunos de graduação, pós-graduação, gestores públicos e comunidade em geral a realizarem uma formação generalista e crítica sobre as políticas públicas, principalmente para uma região que não possui um curso de graduação nesse campo. Paralelamente às atividades formativas, foram realizadas postagens no perfil da plataforma Instagram do projeto. O projeto contribuiu para o aprofundamento teórico do tema e o aprimoramento na gestão pública, possibilitando, em particular, os canais de interlocução entre universidade, sociedade, terceiro setor e órgãos públicos. As atividades foram pensadas inicialmente para acontecerem de forma presencial, na própria universidade, mas com a pandemia da Covid-19 suas ações passaram por readequação, ocorrendo no formato on-line, tendo como principal plataforma o Google Meet para os minicursos, e as redes sociais oficiais do projeto, para a divulgação das atividades e postagem de conteúdo na área das políticas públicas. Como resultado do período remoto, o público-alvo se expandiu, atingindo outros lugares e regiões do país e perfis não planejados inicialmente, aumentando o engajamento da rede oficial do projeto. Esse aumento do nosso público foi de 150%, o que demandou, inclusive, a existência de listas de espera para a participação nos minicursos. Esse aumento na procura culminou na segunda edição, em convênios institucionais e na possibilidade do projeto transformar-se em núcleo.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Extensão. Redes Sociais. Atividade Remota.

ABSTRACT

The “Nucleus of Public Policies” project aimed to promote and encourage undergraduate and graduate students, public managers and the community in general to carry out a generalist and critical training on public policies, mainly for a region that does not have a course in public policy. degree in that field. Parallel to the training activities, posts were made on the project's Instagram platform profile. The project contributed to the theoretical deepening of the theme and the improvement of public management, enabling, in particular, the channels of dialogue between universities, society, the third sector and public bodies. The activities were first thought to take place in person, at the university itself, but with the Covid-19 pandemic, their actions underwent readjustment, taking place in the online format, with Google Meet as the main platforms, for the short courses, and the official social networks of the project, for the dissemination of activities and posting of content in the area of public policies. As a result of the remote period, the target audience expanded, reaching places, other regions of the country and profiles not initially planned, increasing the engagement of the project's official network. This increase in our audience was 150%, which even required the existence of waiting lists for participation in mini-courses. This increase in demand culminated in the second edition, in institutional agreements and in the possibility of the project becoming a nucleus.

Keywords: Public policy. Extension. Social media. Remote Activity.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária brasileira ganhou uma importante projeção depois do Plano Nacional de Educação (PNE), regulamentada pela Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, assumindo um diálogo ainda mais estreito, no ambiente universitário, com o ensino e a pesquisa. Com compromisso, e não alheamento, com o que acontece extramuros da instituição, a extensão possibilita a aplicação de novos métodos, habilidades e perspectivas que, em outros espaços da própria universidade, são limitados, assumindo sua responsabilidade social.

As atividades de extensão têm como propósito uma atuação mais horizontal dos atores — discentes, docentes, técnicos e comunidade — sobre os aspectos da mudança social, política, cultural e econômica. Elas propiciam a construção de um saber diferenciado no exercício profissional daqueles que atuam na universidade e uma oportunidade para os alunos perceberem as teorias estudadas se materializando. É rica a produção do conhecimento resultante da relação direta teoria/realidade, o mergulho que a extensão possibilita, criando vivências que marcam em profundidade o processo formativo que a universidade oferece, a partir da percepção do caráter multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar da ciência.

Tal estratégia resulta na ampliação sobre a compreensão da cidadania e, conseqüentemente, do compromisso que a universidade tem com a sociedade. Publicizar e reafirmar esse compromisso social, que vai além do seu ensino e produção científica, amplia o reconhecimento de outros saberes e outras práticas construídos em outros ambientes. Perceber que esse exercício vem sendo realizado com mais veemência nos últimos anos e ampliado para áreas que não tinham a cultura extensionista de maneira tão vivaz em sua formação é reconhecer que a universidade é tensionada a tornar-se cada vez mais um espaço de tolerância, pluralidade, democracia e inclusão.

Como resultado desse entendimento, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), através do projeto “Núcleo de Políticas Públicas” (NPP), teve por objetivo promover e incentivar alunos de graduação, pós-graduação, gestores públicos, ONGs e a comunidade em geral, a realizarem uma formação generalista e crítica sobre as políticas públicas, através de minicursos com pesquisadores e profissionais que atuam na área. Estabelecendo, com grupos e instituições, relações de trocas e viabilizando novas formas de pensar, além de proposições para as políticas públicas e a gestão pública.

As motivações que levaram a centralidade para essa discussão consistem na necessidade de expansão sobre a temática, já que o impacto sobre as políticas públicas é ainda limitado e não se faz sentir em todas as cidades brasileiras, o que resulta em uma profunda desigualdade, inclusive dentro de um mesmo território. Portanto, para transformá-la, é preciso, antes de tudo, conhecê-la.

Proporcionar esse conhecimento para todos, além dos muros da sala de aula, foi o objetivo central da proposta, já que o cidadão desacreditado encontra-se fatigado pela qualidade dos serviços prestados pelo Estado. Desejando políticas públicas alicerçadas em serviços de qualidade e que o Estado faça cumprir o que legalmente explicita nossa Constituição: saúde, educação, saneamento, lazer etc., o projeto convida os que já atuam no serviço público à reflexão sobre o exercício de suas atividades de forma mais eficiente, nos objetivos e na aplicação correta do dinheiro público. É levar para pessoas que não frequentam um ensino superior, os conhecimentos produzidos pelos cursos ali oferecidos.

As atividades da extensão foram inicialmente planejadas para serem realizadas de forma presencial. No entanto, devido à pandemia da Covid-19 e aos protocolos de segurança como o isolamento social, medida utilizada para conter o vírus, as atividades foram replanejadas para o formato online. Isso ocorreu porque as universidades foram fechadas e as aulas e outras atividades foram interrompidas. Com a necessidade de se reinventar nesse período de pandemia, consolidar a imagem do projeto e cumprir as atividades propostas, utilizamos as redes sociais e outras plataformas de comunicação para alcançar objetivos estabelecidos. Vale ressaltar que as ferramentas digitais foram fundamentais para a continuidade do processo acadêmico das instituições de ensino, empresas, entre outros.

Diante disso, o projeto, mesmo diante do momento desafiador que a pandemia proporcionou, restringindo as atividades planejadas, conseguiu consolidar sua imagem e expandir-se, estabelecendo parcerias com outras instituições de ensino e governo. Isso possibilitou que os discentes estivessem à frente de uma atividade extensionista e que o público tivesse acesso ao conhecimento sobre as políticas públicas. Aspecto importante na formação do pensamento, principalmente diante do território em que se encontra a UERN, no semiárido nordestino, que apresenta uma intensa desigualdade socioeconômica.

Este artigo tem como objetivo apresentar os resultados das ações desenvolvidas no projeto de extensão Núcleo de Políticas Públicas no período entre 2020 e 2021, marcado pela pandemia da Covid-19 e estabelecimento da modalidade remota em suas atividades.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a quantitativa, por meio da coleta de dados relacionados à conta do Instagram do projeto @nppuern. Consideramos os feedbacks fornecidos pelo formulário de percepção preenchido pelos participantes dos minicursos. Ao final de cada atividade, disponibilizamos um questionário através do *Google Forms*, no formato de link, para que eles pudessem avaliar o minicurso. A ficha de inscrição também forneceu informações importantes sobre os participantes, como local, idade e área à qual pertencem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

PRECISAMOS ENTENDER O QUE SÃO AS POLÍTICAS PÚBLICAS

Atualmente, estamos imersos no discurso de que nos encontramos diante de um cenário de escassez de recursos públicos, e que é urgente o corte dos gastos. Um problema, já que há uma demanda social que só cresce, sendo potencializada com a pandemia da Covid-19. Esse cenário exige cada vez mais mecanismos que promovam o uso racional dos recursos, além de uma capacidade de diagnosticar e analisar a nossa complexa realidade, e que levem em consideração os múltiplos interesses e a própria habilidade em gerenciar um contexto de incertezas. O próprio Estado brasileiro se viu pressionado a assumir as exigências de uma sociedade com novas demandas sociais, tecnológicas e de gestão, pautadas, acima de tudo, no foco nos resultados, planejamento, diagnósticos, responsabilidade, otimização dos processos e recursos administrativos (BARROS, 2017). No entanto, para isso, é preciso, inicialmente contar com a existência de conhecimento e condições reais para responder às crescentes demandas. “É conhecer e reconhecer o contexto social, político e econômico do espaço onde ela será desenvolvida.” (KOGLIN; KOGLIN, 2019, p.73).

De forma mais acentuada, a gestão pública municipal e a dos estados são as que mais sofrem essas consequências. O embate das arrecadações e as instabilidades políticas decorrentes, por exemplo, da corrupção, que afetam as políticas públicas, têm revelado o descontentamento da sociedade e uma realidade de fragilidades em setores essenciais para o cidadão. Esse cenário impulsiona a sua própria problematização e a necessidade de uma maior divulgação de conhecimento sobre as políticas públicas.

As políticas públicas enquanto conteúdo acadêmico, são abordadas de forma rápida na formação dos alunos de Ciências Sociais (Licenciatura e Bacharelado) da UERN ao longo do curso — uma área que tem atuação cada vez mais crescente, inclusive nas gestões públicas. Diante desse cenário, houve a motivação inicial, através da extensão, de possibilitar aos discentes um olhar mais aproximado dos objetos de estudos pontuados em sua formação, possibilitando um melhor entendimento, entre outros, sobre o seu fazer profissional.

O ambiente universitário possibilita a inserção de inúmeros campos do conhecimento. E a partir disso, torna-se base para a formação de estudantes, preparando profissionais para o que está além da universidade e expandindo seus conhecimentos para as mais diversas áreas fundamentais para o desenvolvimento do futuro das gestões públicas. Falando especificamente sobre os alunos de Ciências Sociais, percebe-se que, ao longo do curso, possuem uma boa compreensão teórica da realidade social, política e cultural, porém reconhecemos que outros conhecimentos são importantes para os cientistas sociais. No entanto, muitas vezes, a própria limitação do projeto político-pedagógico não permite aprofundar outras discussões teóricas.

Acreditando que um olhar mais aproximado dos objetos de estudos, quando abordados na formação acadêmica, possibilita um melhor entendimento sobre o fazer profissional, o projeto surge com o intuito de fornecer uma formação complementar que vai além da motivação inicial, visando preencher uma lacuna em relação aos conhecimentos oferecidos, principalmente em áreas que não são contempladas pela oferta de cursos do campo de públicas. Isso porque a extensão, interligando políticas públicas e o fazer universitário, pode contribuir para o fortalecimento socioeconômico do nosso semiárido.

CONHECENDO O PROJETO

Segundo Saraiva (2007), a extensão proporciona ao acadêmico a experiência de vivências significativas que lhe rendem reflexões acerca das grandes questões da atualidade e, com base na experiência e nos conhecimentos produzidos e acumulados, o desenvolvimento de uma formação compromissada com as necessidades nacionais, regionais e locais da realidade brasileira.

De fato, diante de uma sociedade com tantas desigualdades sociais e uma evidente falta de investimentos na área de saúde, moradia e educação, as instituições sociais não podem permanecer em sua redoma de proteção. É preciso que elas se voltem para os interesses e necessidades da maioria da população, implementando o desenvolvimento regional de políticas públicas. (NUNES; SILVA, 2011, p.127)

Entendemos que as universidades devem se envolver de modo contextualizado com as questões do meio onde estão inseridas, com ações que proporcionem a reflexão sobre as demandas do seu território e sobre o seu papel na colaboração para o desenvolvimento regional. Diante disso, o projeto “Núcleo de Políticas Públicas”, que conta atualmente com nove extensionistas voluntários oriundos do curso de Ciências Sociais da UERN, tem como objetivo contribuir para a formação de profissionais — já formados ou ainda em processo de formação — que irão atuar ou já atuam no âmbito das políticas públicas, principalmente no interior do semiárido do Rio Grande do Norte.

Em um primeiro momento, o planejamento das atividades considerou que elas seriam realizadas de forma presencial. No entanto, devido à pandemia da Covid-19 e aos protocolos de enfrentamento, encabeçados pelo isolamento social, houve uma mudança de planos. Assim, as atividades tiveram que ser reformuladas para ocorrerem de maneira remota. Essa foi a solução encontrada pelo projeto em um contexto que exigia reinvenção. Como o desafio era consolidar um projeto que nem mesmo havia iniciado as atividades, utilizamos as redes sociais e outras plataformas de comunicação mediadas pela tecnologia como aliadas.

Entre as atividades promovidas pela extensão, estão os minicursos, que são um espaço de aprendizagem para os que desejam atuar na área, além de servirem como treinamento e reciclagem para aqueles que trabalham diariamente com políticas públicas. Entre as temáticas pensadas na

proposta para os minicursos, estão: Introdução às Políticas Públicas, Formulação de Agenda, Elaboração de Diagnósticos, Planejamento Governamental, Metodologias Participativas, Elaboração de Projetos Sociais e Avaliação de Políticas Públicas. Na proposta original, também estava prevista a realização do I Encontro de Políticas Públicas.

O projeto reconhece o caráter interdisciplinar da área das políticas públicas, por isso possibilita a participação e contribuição de alunos e profissionais de diversas áreas (cientistas sociais, advogados, economistas, administradores, assistentes sociais etc.) consigam participar e contribuir com a proposta. Para a realização dos minicursos, utilizamos a plataforma Google Meet, que tinha capacidade de comportar até 100 pessoas. Esse público foi alcançado por meio do trabalho de divulgação dos minicursos nas redes sociais oficiais do projeto. Com as redes sociais, e o seu grande poder de abrangência, pessoas de diferentes estados conseguiram ter conhecimento da oferta desses cursos e puderam participar de forma online.

Além dos minicursos, na página oficial do projeto “Núcleo de Políticas Públicas”, realizamos postagens semanais sobre assuntos relacionados às políticas públicas. Essas postagens são escritas e planejadas pelos extensionistas, resultantes de pesquisas científicas. O objetivo dessas publicações é fornecer aos interessados que não possuem conhecimento ou domínio sobre o tema, informações rápida, de linguagem acessível e de confiança, assim como contribuir na formação dos voluntários. Garantimos com isso um público fiel que está sempre interagindo com nossas postagens e esperando pelos próximos minicursos.

Na programação das atividades da proposta, também planejamos os primeiros momentos, que consistiram na formação e capacitação da equipe. Isso envolveu reuniões e oficinas pedagógicas sobre as temáticas dos minicursos, a elaboração do material didático e dos *posts* para as redes sociais, além de oficinas para produção de mídia digital e treinamento sobre o pacote Google e tabulação de dados.

REDES SOCIAIS E EXTENSÃO: UMA RELAÇÃO QUE VEIO PARA FICAR

No presente contexto de pandemia e isolamento social, as redes sociais desempenharam um papel fundamental como um dos principais meios de comunicação e interação entre os usuários, sendo o Instagram o mais atuante e popular. “Uma das redes sociais mais utilizadas na atualidade é o Instagram, que é uma rede gratuita, de fácil acesso e utilização, permitindo postagens de fotos, stories, vídeos e comentários.” (ROSO et al, 2023, p.3)

Com as medidas de contenção da propagação do vírus, incluindo o isolamento social, as pessoas passaram a ficar mais tempo conectadas à internet, expostas a um bombardeio de informações diárias. Mas não poderíamos deixar também de destacar que esse crescimento das redes vem acompanhado pela desinformação, com fontes e intenções duvidosas. Diante desse

cenário, a universidade viu uma oportunidade de ampliar sua atuação como um interlocutor confiável nesse espaço. Com o projeto não foi diferente, pois encontrou nas redes sociais a possibilidade de alcançar seu público-alvo: a comunidade acadêmica em geral, servidores públicos e qualquer pessoa interessada em seu conteúdo.

É válido ressaltar a possibilidade de acessar conteúdos informativos e educativos que nossos seguidores encontram através de nosso perfil, bem como a facilidade, visto que nossa página é aberta ao público e nossos conteúdos são disponibilizados tanto no *Feed* quanto nos *Stories*. Mais recentemente, apresentamos a proposta de uma cartilha chamada *#conectasemiárido*¹ na qual abordamos de maneira rápida e confiável questões relacionadas ao semiárido nordestino, além de disponibilizamos um link equivalente a um site.

Como forma de conseguir seguidores e público, já que o projeto não tinha o respaldo de uma experiência anterior que pudesse ser reaproveitada, era necessário tornar a página atrativa. Sendo assim, através de postagens informativas sobre diversas áreas das políticas públicas, conseguimos otimizar o engajamento da rede, como podemos observar alguns exemplos na Figura 01.

Figura 01- Algumas postagens realizadas na rede social do projeto



Fonte: Rede social do projeto “Núcleo de Políticas Públicas” (2023).

Com publicações semanais, o projeto NPP apresentou aos seus seguidores, de forma prática e precisa, um conjunto de informações cuja importância se faz relevante para todos. Não obstante, os minicursos ofertados e divulgados no perfil da extensão, ministrados por profissionais

¹ A presente proposta foi um edital que a UERN disponibilizou para agregar atividades de natureza remota com o auxílio financeiro para alunos em situação de vulnerabilidade econômica, que foi potencializado com o momento de pandemia.

qualificados, atraíram um número considerável de pessoas para uma sala criada e monitorada na plataforma Google Meet. Como já ressaltamos, nosso objetivo era disseminar informações com base em fontes confiáveis e estabelecer uma maior proximidade com aqueles que nos acompanham por meio do conhecimento compartilhado.

[...] as redes, dentro do ambiente organizacional, funcionam como espaços para o compartilhamento de informação e do conhecimento. Espaços que podem ser tanto presenciais quanto virtuais, em que pessoas com os mesmos objetivos trocam experiências, criando bases e gerando informações relevantes para o setor em que atuam (TOMAÉL; ALCARÁ; CHIARA, 2005, p.94).

Diante desse cenário, conseguimos, por meio das redes sociais, aumentar o nosso perfil. De modo que, em seis meses, tivemos um aumento de 150% no número de seguidores, passando de cerca de 200 para mais de 500. Assim como, de acordo com a métrica da plataforma, nesse mesmo período, observamos um alcance e impressões consideráveis. Nossos minicursos alcançaram números de 317 e 624 (impressões) entre o primeiro e último minicurso. Isso significa que pelo menos 70% do nosso público tem acesso às nossas publicações, e com elas o contato com a área das políticas públicas. O projeto teve início em agosto de 2020, quando a instituição decidiu adotar o ensino remoto em seu calendário acadêmico. Passando as fases de planejamento e formação da equipe, o primeiro minicurso foi realizado em novembro de 2020, dando início a um ciclo que contemplou 7 cursos — todos com certificado de 04 horas/aula, com vagas limitadas, seguindo as restrições da plataforma utilizada.

Os minicursos possibilitaram um maior alcance em nossas redes sociais, com variações entre 156 e 499 impressões. O alcance representa a quantidade de pessoas impactadas por um *post*, enquanto as impressões correspondem ao número de visualizações. Esses números são significativos, considerando o total de seguidores em nossa rede, e principalmente quando consideramos que

Com a expansão e popularização do uso de tecnologias digitais de comunicação nos anos 1990 e, sobretudo, nos anos 2000, ao conjunto de usos de tecnologias para os fins fundamentais de comunicação, interação, compartilhamento de conteúdo etc., as pessoas foram espontaneamente acrescentando práticas ou experiências com crescente incidência sobre a política, o Estado e a democracia, como campanhas, protestos, engajamento, mobilização, discussão e deliberação pública (SILVA;BREGATTO;SAMPAIO, 2016, p.40).

Ao longo do tempo, houve um aumento da demanda, o que nos permitiu alcançar outros setores da sociedade civil e do setor público, abrangendo diversas faixas etárias, níveis de formação e áreas mais amplas da comunidade acadêmica. Chegamos ao máximo de participantes que a plataforma comporta, havendo inclusive uma lista de espera. No entanto, reconhecemos que ainda temos um longo caminho a percorrer, sempre buscando aprimorar nossas fontes de

conhecimento e compartilhá-las com gestores, através de uma dialética entre universidade, estudantes e o público em geral.

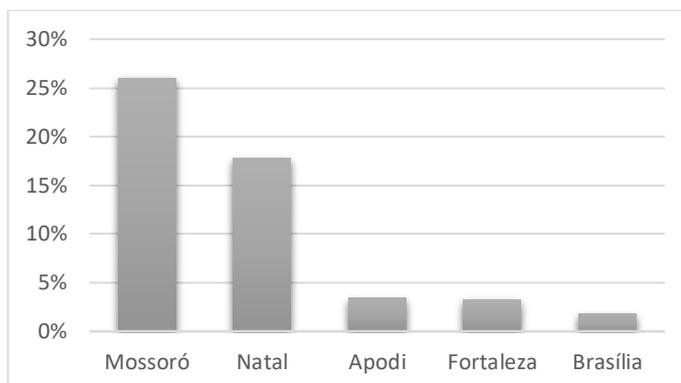
Os minicursos que mais chamaram a atenção do público foram: “Avaliação de Políticas Públicas”, “Gestão de pessoas no setor público” e “Metodologias participativas para planejamento no setor público”. Como podemos verificar no Quadro 01.

Quadro 01- Número de contas alcançadas e reações das postagens no Instagram nos minicursos

Minicurso	Contas alcançadas	Reações (likes)
Formulação da agenda de políticas públicas	221	54
Elaboração de Diagnósticos nas políticas públicas	156	36
Planejamento Governamental	329	63
Políticas Públicas para Mulheres	342	79
Metodologias Participativas para planejamento no setor público	355	112
Gestão de pessoas no setor público	362	76
Avaliação de Políticas Públicas	499	110

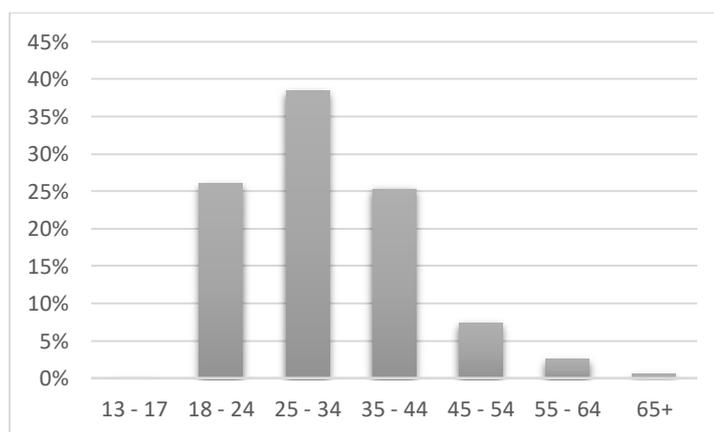
Fonte: Rede social do projeto “Núcleo de Políticas Públicas” (2023).

Ademais, em relação ao nosso público nas redes sociais, a maioria está localizada nos estados do Rio Grande do Norte, Ceará, e no Distrito Federal (DF). Ao observarmos as localidades dentro desses estados e no DF, percebemos que o público é proveniente das seguintes cidades: Mossoró (RN), Natal (RN), Apodi (RN), Fortaleza, (CE) e Brasília (DF) (Gráfico 1). Isso evidencia que as redes sociais são um meio eficiente de possibilidade de disseminação de informação, alcançando lugares que, de forma tradicional, poderiam levar mais tempo ou talvez nem chegar.

Gráfico 01- Localidades que mais acessaram as redes do projeto

Fonte: Rede social do projeto “Núcleo de Políticas Públicas” (2023).

No que diz respeito às faixas etárias, elas variam entre 18 e 65 anos, revelando uma diversidade geracional entre os seguidores da página. Em meio a esta diversidade, verificamos que os jovens com idades entre 25 e 34 anos são a maioria, representando 38,4% do público total. Esse fato pode ser explicado pelo fato de que muitos desses jovens são universitários em busca de mais informações (Gráfico 2). O nosso público mostra-se, além disso, variado quanto ao gênero, sendo o gênero feminino o preponderante, com 62 % de participação contra 38 % do masculino.

Gráfico 02 – Acesso às redes do projeto por faixa etária

Fonte: Rede social do projeto “Núcleo de Políticas Públicas” (2023)

Observa-se, diante desses números, a importância das redes sociais para alcançarmos nossos objetivos, com auxílio do algoritmo virtual, bem como a relevância do alcance atingido pelas informações e temas relacionados às políticas públicas nessas plataformas. De um modo

geral, as plataformas virtuais têm sido de grande importância na produção e divulgação de conhecimento durante esse período de pandemia. Na coleta de dados — uma das mais importantes etapas para a realização de uma pesquisa, já que é nessa fase em que o pesquisador obtém os dados necessários para o estudo —, as plataformas online estão sendo cada vez mais utilizadas como substitutas do contato presencial, já que a situação do momento impedia esse contato. Neste estudo, por exemplo, utilizamos o Google Forms para identificar os perfis dos participantes dos minicursos.

Essa plataforma oferece aos usuários a possibilidade de acessar as informações coletadas em qualquer horário e local, agilizando a análise dos resultados obtidos por meio do questionário, cujas respostas aparecem imediatamente, sendo muito útil em diversas atividades acadêmicas. Devido ao uso frequente e à facilidade de manuseio proporcionada pela estrutura do Google Forms, houve um grande alcance número de inscritos. O formulário de inscrição ficava disponível na rede, acessível em diferentes plataformas. As perguntas utilizadas no formulário tinham o objetivo inicial de traçar o perfil dos participantes dos minicursos, no que diz respeito à sua localização, curso, idade, sexo, instituição de ensino, se eram funcionários públicos, se eram docentes/pesquisadores, além do fornecimento do telefone para contato.

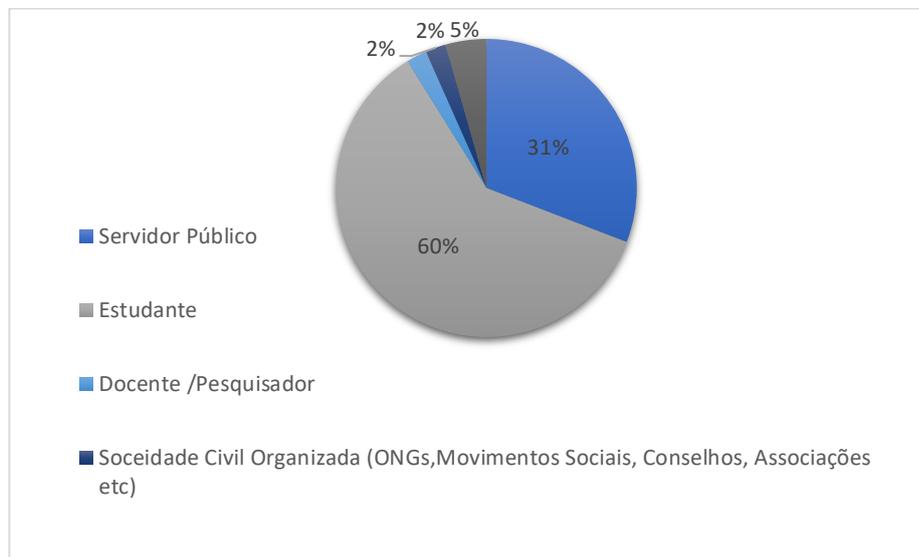
No primeiro formulário ocorreram alguns equívocos/erros, como, por exemplo, perguntas abertas. Esses erros foram evitados nos questionários subsequentes, sempre levando em consideração a necessidade de evitar questionários longos e facilitar a tabulação dos resultados. No decorrer de cada minicurso ministrado, percebendo que a demanda de inscritos aumentava constantemente, os formulários de inscrição foram aprimorados: as sessões foram divididas entre Estudante, Servidor público, Sociedade Civil Organizada (ONGs, Movimentos Sociais, Conselhos, Associações, etc.), Docente/Pesquisador. Além disso, o formulário passou a ser direcionado de acordo com as respostas inseridas, e este passou a ser nosso padrão de ficha de inscrição para o projeto.

Entre os participantes dos minicursos, como podemos ver no Gráfico 3, 60,3% eram estudantes e 30,9% servidores públicos, com uma pequena representatividade de Docentes, Pesquisadores, ONGs, Movimentos Sociais, Conselhos, Associações, entre outros. Com o público predominante desses atores, podemos dizer que o público-alvo do projeto foi alcançado. A procura pelos minicursos era majoritariamente feita pelo gênero feminino, correspondendo a 71,3%, enquanto o gênero masculino representava 28,7% das buscas.

Como mencionado ao longo deste trabalho, buscamos criar um ambiente plural e participativo no projeto, envolvendo diversos setores profissionais e estudantis. O principal objetivo dos minicursos era mostrar aos participantes como formular políticas públicas de forma

eficiente para as esferas em que seriam aplicadas. Pretendíamos despertar um processo de descoberta e redescoberta sobre o significado político do ser cidadão.

Gráfico 03 – Ocupação do público presente nos minicursos do projeto



Fonte: Rede social do projeto “Núcleo de Políticas Públicas” (2023).

Como forma de apresentar clareza nos minicursos, tornou-se uma prática constante padronizar a descrição em todos os formulários, fornecendo um breve resumo sobre a formação acadêmica do palestrante, a quantidade de horas extracurriculares e a duração estimada do minicurso. Também era informada na descrição do formulário a importância do preenchimento correto dos dados, assegurando que o participante não perdesse a sua vaga, tendo em vista que o convite via Google Meet só era possível através do e-mail informado.

O formulário de percepção surge da necessidade avaliativa dos minicursos ofertados pelo projeto “Núcleo de Políticas Públicas”, a fim de obter um *feedback* sobre o que pode ser melhorado pela extensão. O formulário de percepção tem também como finalidade captar elementos que possam comprovar a sua participação nos cursos para a emissão de certificados.

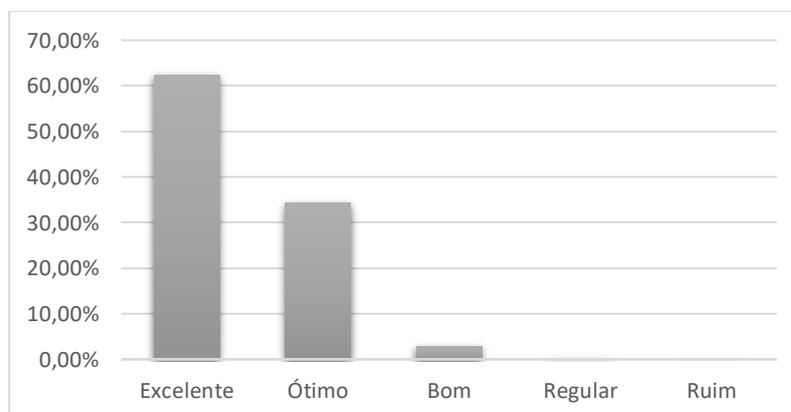
Como processo avaliativo, o formulário de percepção permite a equipe da extensão identificar a qualidade dos cursos, como também possíveis erros que passem despercebidos no desenvolver da atividade, evitando, assim, que as falhas anteriores se perpetuem nos demais cursos, num aperfeiçoamento contínuo da qualidade dos minicursos ofertados, assim como sugestão para os próximos minicursos. Para atingir esse fim, o questionário foi elaborado com onze perguntas que avaliam o curso no geral, sua carga horária, datas, plataforma utilizada, o desempenho do ministrante, o material disponibilizado, assim como o desempenho do NPP nessa mediação. Os dados recolhidos pelo formulário são de importância para a construção da pesquisa dentro do projeto.

No período de setembro de 2020 a maio de 2021, obtivemos um total de 341 formulários respondidos pelos participantes. No início, o preenchimento do questionário era voluntário, mas, com a baixa adesão dos respondentes, fixamos como obrigatório para a emissão dos certificados. Ou seja, atrelamos a lista de frequência ao questionário de percepção.

Como já sinalizamos, inicialmente, os minicursos eram pensados para um público mais restrito, já que as formações seriam presenciais, mas com a imposição da modalidade remota pela pandemia decorrente da Covid-19, o alcance das atividades foi crescendo. Com os dados obtidos através da aplicação do formulário de percepção, notou-se um aumento significativo no público certificado dos cursos ofertados pelo projeto.

Desde o primeiro minicurso ofertado, o processo avaliativo do público participante para com o conteúdo exposto sempre foi bastante satisfatório, o que explica o crescimento contínuo do número de participantes nas atividades propostas. O Gráfico 4 demonstra, em porcentagem, a média, de setembro de 2020 a maio de 2021, obtida na avaliação dos minicursos. Percebemos que a avaliação foi positiva, uma vez que as marcações nos indicadores entre *excelente* e *ótimo* correspondem a mais de 90%.

Gráfico 04 – Avaliação dos minicursos pelos participantes



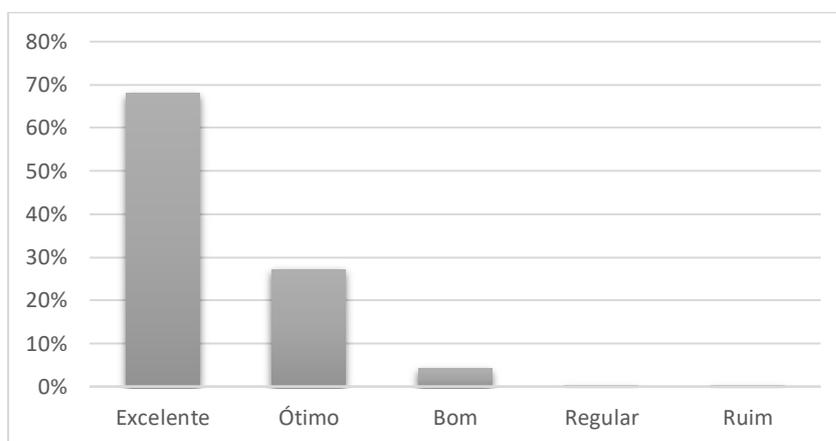
Fonte: Dados do projeto de extensão “Núcleo de Políticas Públicas. Elaborado pelos autores (2023)

Com o recolhimento das informações obtidas através do formulário, observou-se uma grande aceitação do formato remoto, como também das temáticas propostas pela extensão. A partir das avaliações positivas, ficou mais nítida a necessidade da abordagem dos temas relacionados às políticas públicas, como também a carência de formações no campo das políticas públicas. Com as sugestões e observações também obtidas através do formulário, foi possível

mediar as demandas dos participantes na agenda do projeto, bem como aperfeiçoar os nossos formatos e ações.

A avaliação dos participantes foi de suma importância para entender se o projeto estava atingido os seus objetivos enquanto extensão. Entendendo o papel do projeto como o de elaborar e organizar, não apenas os minicursos, mas também uma série de conteúdos voltados para as políticas públicas, é notória, como apresentado no Gráfico 5, a alta satisfação do público com o NPP, que é 95%, sendo avaliado entre excelente e ótimo nas médias obtidas entre setembro 2020 e maio 2021.

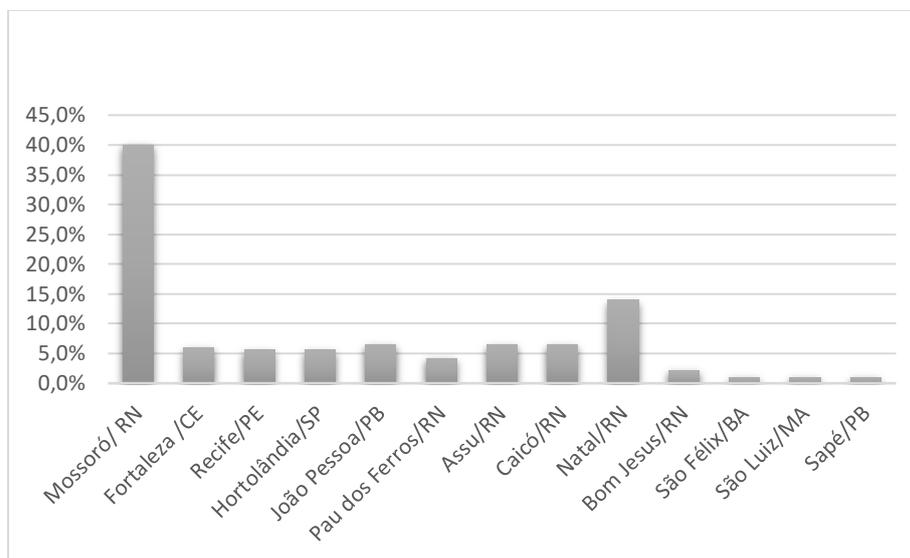
Gráfico 05- Avaliação do projeto “Núcleo de Políticas Públicas” pelos participantes



Fonte: Dados do projeto de extensão “Núcleo de Políticas Públicas. Elaborado pelos autores (2023).

Com todo esse arcabouço de informações obtidas pelo formulário de percepção, conseguimos compreender a sua utilidade e importância para a construção e o aperfeiçoamento do projeto. Além de gerar informações concretas para o processo avaliativo do núcleo, o formulário de percepção também é a linha de comunicação entre os participantes que formam o NPP e o público externo, porque entendemos que para que possamos oferecer uma extensão de qualidade, é preciso aprimorar nossas atividades, agir de forma ética e evolutiva.

Dadas as circunstâncias que surpreenderam o mundo com a pandemia, o projeto teve de se reinventar. Contornando as adversidades desse contexto, o projeto conseguiu demonstrar uma grande capacidade para divulgar informações nas redes e para a realização de minicursos, oportunizando ao público interessado informações de qualidade, inclusive conseguindo atingir diversas localidades do país (como podemos ver no Gráfico 6).

Gráfico 06 – Cidades dos participantes dos minicursos

Fonte: Dados do projeto de extensão “Núcleo de Políticas Públicas. Elaborado pelos autores (2023).

Atualmente contamos com parcerias (UFRN e Escola de Governo do Rio Grande do Norte), que encontram-se em fase de institucionalização do convênio, e com convidados que fortaleceram os diálogos acerca dos temas. Todos esses fatos apresentados, incluindo o nosso alcance para outras cidades e estados fora da área de atuação direta da UERN campus Mossoró, apontam que estamos indo no caminho certo para a consolidação do nosso objetivo, enquanto devolutiva à sociedade.

CONCLUSÕES

Os três fundamentos da universidade, isto é, ensino, pesquisa e extensão, propiciam experiências a toda comunidade acadêmica. Nesse tripé, a extensão faz a associação paralela imediata entre o conhecimento científico e a sociedade de modo geral, com ambos se beneficiando, sendo um símbolo da democratização do saber acadêmico.

Na extensão, ao ser realizada no extra muros da universidade, os discentes se permitem sair da rotina da sala de aula e exercitar a *práxis*. O projeto “Núcleo de Políticas Públicas” expande o conhecimento das políticas públicas para um cenário com ausência de cursos de graduação que possam associar a teoria com um cenário do semiárido nordestino, introduzindo conhecimento e promovendo o debate junto aos alunos, entre aqueles que atuam na gestão pública e a sociedade de maneira geral, que sentem mais diretamente os resultados das políticas públicas.

O projeto permite o fluxo de informações entre os que estão na academia e aqueles que necessitam de mais conhecimento, que têm anseios e aspirações. Com uma preocupação de inovar, transmitindo saberes a partir de uma linguagem fácil e acessível, o projeto tenta tensionar o público-alvo com abordagens que possam aproximar e problematizar aspectos das políticas públicas do seu cotidiano para assim promover uma nova percepção da realidade social e oferecer os instrumentos com os quais essa realidade pode ser transformada.

Sabendo que ainda temos um caminho a trilhar na busca por aperfeiçoar o conhecimento e o repassar para gestores, através de uma dialética entre universidade, estudantes, poder público e comunidade em geral. No entanto, é preciso também dizer, como forma de apontar as expectativas animadoras para o futuro, que essa experiência que canalizou esforços em um curso de graduação em que o único contato com as políticas públicas é em uma disciplina optativa já está caminhando para sua segunda edição, com lista de espera para alunos voluntários e com a possibilidade do projeto virar um núcleo de extensão, de fato. Porém nós que fazemos parte do projeto somos também críticos às mutações tecnológicas que invadem as nossas vidas e, mesmo considerando a nossa experiência exitosa, acreditamos que a educação em sua completude não deve ser substituída, devendo acontecer no contato que só o presencial permite.

REFERÊNCIAS

BARROS, Terezinha C.de A. N.. **Competição política e eficiência municipal**: uma análise do efeito da competição eleitoral local nas políticas públicas. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, Recife, 2017.

KOGLIN, Terena Souza da Silva; KOGLIN, João Carlos de Oliveira. A importância da extensão nas universidades brasileiras e a transição do reconhecimento ao descaso. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**. v. 10, n.2, p.71-78, mai.–ago. 2019.

NUNES, Ana Lucia de Paula Ferreira; SILVA, Maria Batista da Cruz. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade** - Ano IV - n. 7 - Barbacena - julho/dezembro 2011 - p. 119-133.

ROSO, Lucas Daniel et al. O uso do Instagram para a promoção da saúde: uma contribuição da extensão universitária. *A Revista Extensão em Foco*. n. 30 ,2023. Disponível em: < <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/87701/pdf>>. Acessado em: 01.mai.2023.

SARAIVA, J.L, Papel da Extensão Universitária na Formação de Estudantes e Professores. **Brasília Médica**, Brasília, v.44, n.3, p.220-225, 2007.

SILVA, S. P.; BREGATTO, R. C.; SAMPAIO, R. C. **Democracia digital, comunicação e redes: teoria e prática** – Rio de Janeiro: Folio Digital: Letra e Imagem, 2016. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/alcance-e-impressoes/> Acesso em: 27 de junho de 2021.

TOMAÉL, M. I.; ALCARÁ, A. R.; DI CHIARA, I. G. **Das redes sociais à inovação**. Ci. Inf., Brasília, v. 34, n. 2, p. 93-104, maio/ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/WTMRGVXjNdLNLdWGBD5HTXb/abstract/?lang=pt> Acesso em: 28 de junho.

Recebido em: 05 de maio de 2023

Aceito em: 26 de agosto de 2023